Semanario republicano

PROPRIETARIO E DIRECTOR Masseise Charge Chaist

Assignaturas, pagamento adeantado To e administração-Rua d'Arnellas-AVEIRO

AVEIRO, 17 DE OUTUBRO DE 1909

No corpo do jornal: a linha 40 reis. Annuncios (quarta pagina) cada linha 20 reis. Permanente mediante contracto. Composto e impresso na Typographia do Povo de Aveiro.

por toda a quadrilna, incluindo o pro

RESESEA TOTALES AS

de violenta. L'elarol Não atres a oño

Dissemol-o logo. E nós não somos ho- militar. tambem não temos desanimos. Esperasemos dispensar aquelles cobres, a que riamos, em taes condições, continuar a receber. E por isso que assim pensavamos, nos consideravamos para todo o effeito desligado de coisas do exercito. Ora se ter nada com o exercito.

Fomos militar. Hoje não o somos.

No sabbado á tarde, quando chegou a sermos perguntado ali se eramos ou desaforada e desavergonhada que tem Não é como republicano que nos aquelles cavalheiros em casa do sr. Ma-Aveiro o jornal indecente, que é orgão não o auctor dos artigos publicados no apparecido em Portugal! de distribution

nos termos violentos em que vinhamos. Fugiu sempre a esse espectaculo. Cinco ter aberta a escola regimental, porque ctorio. De covardia, não. Porém, as circumstan- ou seis vezes nos formaram processo mi- a escola regimental não servia senão Miseraveis! Cana- desde que transcrevera o artigo, a ac-

sustentamos na imprensa, por meio do e nunca, salvo quando esteve na 37 dias, e d'alli atirado para Almeida, ninguem. E é uma grande infamia! E re- do Largo de S. Carlos, sendo as suas jornal e por meio do livro, é, por em- inactividade, tomou parte em manifes- ficando inhibido para sempre, de voltar presenta uma grande infamia! E bastaria, affirmações ratificadas, com bravos, e quanto, necessario, porque assim o tações collectivas de caracter partida- a Lisboa, onde era a nossa casa. Por sem mais nada, para definir toda a vi- palmas, por numerosa assemblea repuentendemos e porque somos patriota rio. Em segundo logar, é interessan- fim, depois de muitos incidentes que se- leza, toda a baixeza da quadrilha, da blicana, que o escutava. nunca poderiamos attentar consciente tissimo que os republicanos invoquem o ria longo ennumerar, veio a questão Af- grande quadrilha, da odiosissima quadrimente contra a disciplina do exercito, exemplo da tolerancia monarchica para fonso Costa, que serviu de pretexto á lha republicana! do Mundo. Nós eramos o redactor do Po- interessantissimo. Ainda quando foi cas- republicana para comnosco basta para contra elle qualquer coisa no Povo de ha muito, os republicanos. vo de Aveiro. Elle era o amigo da quadrilha tigado n'outro dia o official reformado mostrar ao paiz o valor moral d'esses Aveiro. Nomeámos testemunhas, os srs. 3.º Que tanto isto é assim, quero direpublicana. Nós eramos o inimigo d'essa João Maria Lopes, os jornaes republica- grandes miseraveis. Somos traidor á re- Manoel d'Arriaga e Abel Botelho, hoje zer, que tanto era essa, tambem, a opiquadrilha. Mais nada. Foi elle quem levou nos gritaram pouca vergonha, invocando publica. E, ao mesmo tempo que somos coronel d'estado maior, pois só depois nião de v. ex.", que já anteriormente, a questão para o campo militar. la impunidade com que José Elias, La- traidor á republica, não cessam de nos d'essa data, tendo visto por varias pen- em 1893, quando v. ex. então partida-Posta a questão n'este campo, espe- tino Coelho e Souza Brandão assistiam denunciar á monarchia como republica- dencias em que entrámos que o duello rio accerrimo do governo pessoal, do ravamos, como já dissemos, responder a la comicios e a todas as manifestações no, e de nos attrahir os odios e perse- era uma mascarada em Portugal, além engrandecimento do poder real, se reconselho de guerra. Outra coisa não de- republicanas. Agora, para o director guições da monarchia... como republi- de representar, em absoluto, uma incohe- galava com as tareias que eu dava nos veria ser á face da lei e á face dos bons d'este jornal, já não serve o exemplo cano. Assim foi em 1891, por occasião rencia e uma iniquidade, resto de velha- republicanos, achava muito bem, ou, principios e para ahi encaminhámos ou de José Elias, de Latino Coelho e de da revolta do 31 de Janeiro. Assim foi rias á face da razão formalmente con- pelo menos, não lhe parecia mal, nem

um perigo. Um grande perigo. A peor affirma o sr. Dantas Baracho, só desde volucionaria, para a qual nos queriam cado. Por isso! Só por isso! 29 d'agosto findo apparece no alto da attrahir mas á qual não estavamos asso- Isto não são palavras. Meras palavras. Iho superior de disciplina do exercito Se não pode subsistir exercito sem 1.ª pagina do Povo de Aveiro, nunca ciado, em 1897 fomos mettido no Cas- E' a deducção logica, rigorosamente lo- que nos havia de julgar. Assim o disse disciplina, se o exercito, como sempre escreveu cartas a provocar o regimen tello de S. Jorge, onde permanecemos gica, dos factos. Não deixa duvidas

procurámos encaminhar a questão desde Souza Brandão, mas o exemplo de Tho- sempre. Assim é n'este proprio instante. demnadas, pois só depois d'essa data, que en me não batesse em duello, nem logo. Ao sermos chamado ao quartel maz Cabreira e João Maria Lopes. Traidor para os republicanos! Republi- dizemos, pozemos de banda, e de uma que eu, pela policia m'o impedir, me não

ze-lo hoje. Mas hoje, infelizmente, as taurar em Aveiro o respectivo processo. Antes de passar o mez do nosso castigo dias depois d'essa questão, mas bufo, vam. Agarrado e preso. Sempre a circumstancias mudaram para nós ines- Averiguado aqui que se tratava d'um cri- e o do castigo do sr. Baracho não dare- mas traidor, mas agente da monarchia, mesma coisa! Sempre! peradamente. Nós esperavamos respon- me militar, o tribunal d'Aveiro remettia mos publicidade ás terriveis informações mas vendido á monarchia para o saltea- Em 1893 o jornal Novidades transcreder a conselho de guerra. Esse era o o processo, pelas vias competentes, ao que se vão accumulando n'esta redacção dor Affonso Costa e para os gatunos e veu uma tareia que davamos no referido caminho. Não devia ser outro. O minis- ministerio da justiça. O ministerio da justiça de la Silva mantro, porem, não o entendeu assim, e, tiça remettia-o ao ministerio da guerra. demos dizer que o sr. Baracho, quando orgão da Margarida das Flores. Com dou desafiar Colen, allegando que estava agora, representaria uma fanfarronada E o ministerio da guerra mandava-o commandante de lanceiros, fustigava os todos esses adjectivos elles nos mimo- inhibído, como homem de honra e resridicula, da nossa parte, qualquer acto continuar pelas auctoridades militares. soldados que encontrava a ler os jor- siavam nos artigos escriptos antes do peitador das praxe do duello, de nos Estes eram os bons principios. Este naes republicanos, e que deu do regi- directorio se constituir em tribunal de mandar, a nós, desafiar. Pois sabem o que O general Dantas Baracho está preso, era o caminho. Este era o processo, mento de cavallaria 9 as peores infor-Solto, poderia ser que se resolvesse, em- Mas, coisa singular, o ministerio da guer- mações pelo simples facto de ter encon- tribunal de honra, os miseraveis, que na Silva, uma das quaes era Dantas Baracho? fim, a pegar n'um chicote para castigar o ra teve sempre uma relutancia enorme trado, quando o inspeccionava, um sol- vespera nos lançavam essas accusações, Que não estava inhibido de nos desqualificado. De tudo nos poderiam ac- em nos fazer responder a conselho de dado a ler um jornal republicano na acceitavam o tribunal de honra e publi- desafiar! Que não eram justificados os

cias mudaram. Seria pouco nobre, pelo litar. Só uma, pelo 31 de janeiro, respon- para habilitar os soldados a ler os jor- lhas, infamissimos canalhas! Escoria vil ceitar o duello. menos, agora, da nossa parte, uma attitu- demos a conselho de guerra. da sociedade portugueza! Vergonha da Que não! Que não eram justificados

Pelo que lhe diz respeito a elle. ra, nós podiamos correctamente, até es naes republicanos. Escrevia relatorios Da mesma forma, nós só somos des- gava! Comtudo, os motivos eram os Pelo que nos diz respeito a nós, um se instante, dizer o que quizessemos. d'inspecção, terriveis relatorios d'inspe- qualificado porque não quizemos fazer mesmos que foram depois com Affonso productivos eram os que nos diz respeito a nós, um se instante, dizer o que quizessemos. d'inspecção, terriveis relatorios d'inspe- qualificado porque não quizemos fazer mesmos que foram depois com Affonso que nos diz respeito a nós, um se instante, dizer o que quizessemos. d'inspecção, terriveis relatorios d'inspe- qualificado porque não quizemos fazer mesmos que foram depois com Affonso que nos dizers de la fontar de la dever particular nos força a deixar, da nos com estandiamos com isso o con regimentos inspeccio- o jogo d'elles. Toda a gente se lembra Costa! Peor, porque Affonso Costa não dever particular nos força a deixar, da ronada nom estandiamos com isso o con regimentos inspeccio- o jogo d'elles. Toda a gente se lembra Costa! Peor, porque Affonso Costa não dever particular nos força a deixar, da ronada nom estandiamos com isso o con regimentos inspeccio- o jogo d'elles. Toda a gente se lembra Costa! Peor, porque Affonso Costa não dever particulai nos lorça a della, da ronada, nem offendiamos com isso o es- nados encontrava a hydra a rabiar. E da indignação com que os republicanos chegou a mandar-nos desafiar! Peor! mesma forma, amado por um mez o mandar-nos desalfar. Assumiamos nobremente agora não era para que nós fossemos receberam no primeiro instante a noti- Não nos quizemos bater com Gomes da cidente. Nunca foi nossa intenção descidente. Nunca foi nossa intenção des-respeitar ou aggravar a disciplina do exercito. Fomos militar. Não dizemos que o somos porque, moralmente, não o soo somos porque, moralmente, não o somo describado de la consideravamos inteiramente desligado consideravamos consideravamos inteiramente desligado consideravamos consideravamente consideravamos consideravamente consideravamente consideravamos consideravamente consideravamente consideravamente consideravamente consideravamente consideravamos interfamente desigado de coisas do exercito. Desde então que po, uma fanfarronada. E seria como que de coisas do exercito. Desde então que po, uma fanfarronada. E seria como que de coisas do exercito. Desde então que po, uma fanfarronada. E seria como que de coisas do exercito. Desde então que po, uma fanfarronada. E seria como que de coisas do exercito. Desde então que po, uma fanfarronada de como Dantas Bade coisas de exercito. Desde citato que era nosso firme proposito pedir, n'uma provavel aberta da sorte, a demissão. mem que tenhamos resoluções de momento. Quando resolvemos uma coisa
mento. Quando re Não senhores. Nunca fomos fanfar- nos para evitar a tremenda borracheira perior de disciplina do exercito, nos pro- va más informações dos regimentos onde mento. Quando resolvemos uma consa ramos em Deus que nunca havemos de cheira de que resultaram, como atilada- plaudido pela assembléa republicana, um como o partido republicano não estava pente nos escreve um official de even de have de h ser tolonisming o ais onals reversed autora mente nos escreve um official do exer- homem de honra. Ahi apregoou bem alto então em aurora redemptora, mas em Um mez passa-se depressa. D'aqui a cito em carta que, pelos motivos atraz Bernardino Machado, calorosamente ap- triste e apagado occaso, nós não eramos mos com paciencia que enegue a opportunidade. Mas assim que ella chega, aproveitamo-la de prompto. Desde a vio-lho superior de disciplina do exercito cho. Para a vida e para a morte. Tem os quaes os republicanos veem gritando to. De forma que se tempo, do Apigo ha tantos appos Qual foi a para d'acces mottida a de compos de disciplina do exercito aqui um amigo para o inverno. Amigo ha tantos appos Qual foi a para d'acces mottida a de compos de disciplina do exercito aqui um amigo para o inverno. Amigo ha tantos appos Qual foi a para d'acces mottida a de compos de compos de compos que nos elegiava na imprensa, e d'ouque era ponto assente para nós pedirsolicito. De não lhe chegarmos a valer a la discomos no domingo para o inverno. Amigo ha tantos annos. Qual foi a paga d'esse mettido á disciplina republicana, não só tros partidarios acerrimos do poder real, solicito. De não lhe chegarmos a valer a esforço? Já o dissemos no domingo pas- não eramos um desqualificado, como a desancar no Povo de Aveiro os republisorte nos favorecesse. Logo que pudessar. Deixe estarla acciona a mos mos a mos a mos a mos um cavalheiro, como seriamos a Donde se vê que Bocage tinha razão, Mas, se nos sentimos moralmente obri- revolta, aos monarchicos. E nos, o unico esta hora membro da camara municipal ao escrever que isto de honra e virgo, tinhamos todo o direito, mas que não que- gado a não usar, por agora, de nenhu- que tinhamos empregado esforços a serio de Lisboa e deputado. O que queria Ber- n'uma sociedade dissoluta, tudo é petama violencia, nada nos inhibe de apre- para evitar aquelle tremendo desastre, nardino, com a traição que nos armou ciar serenamente as cartas do sr. Dantas depois de termos perdido 89 logares na na questão Affonso Costa? Simplesmen- essa é a velha opinião, sabe-se, do sr. escala militar, fomos preso, fomos julga- te quebrar a nossa eterna rebeldia. Sim- Dantas Baracho. Em Portugal tudo é Começa o sr. Dantas Baracho por lem- do, e só não fomos condemnado devido plesmente jungir-nos ao seu carro de peta. A honra é um pião de dois bicos. E' ja era assim antes de pedirilos a de brar os castigos applicados a varios of- ao espirito de rectidão dos officiaes que triumpho. Simplesmente obrigar-nos a um instrumento de dois gumes E' uma nos inferences, aos olhos ficiaes que se teem dito republicanos nos inferences de mêsco. missão, hoje, que a pedimos, aos olhos da nossa propria consciencia somos paida da nossa propria consciencia somos paida de nossa propria consciencia de nossa propria consciencia somos paida de nossa propria consciencia de nossa propria consc zano. Não temos nada, não queremos de nenhuma entre o nosso caso como conflicto com o coronel do regimento em ção? Calavamos-nos? Resignavamos-nos redactor do Povo de Aveiro e o caso que serviamos, conflicto, aliás, em que como codilho que elle nos pregava? Sed'esses officiaes. Um d'esses officiaes, o estava do nosso lado a justiça e a ver- riamos não só um honrado homem, mas Porem, quando fomos militar e emquanto sr. Sequeira de Moraes, praticou um dade, a pretexto d'esse conflicto, mas, até um grande homem. Não nos resifomos militar, respeitámos a disciplina acto ostensivo, de aberta hostilidade. E de facto, por ser frequentada a nossa gnámos? Revoltámo-nos mais do que quadrilha, a infamissima quadrilha remilitar. Seja o exercito bom, seja o exerci- os outros tomaram parte em manifesta- casa por Bazilio Telles, Duarte Leite, o nunca? Atirámos com o patife e com publicana, mais do que qualificado, um to mau, sempre entendemos e continuamos ções collectivas contrarias ao regimen mariola que nos deixa agora insultar no a patifaria, isto é, com a albarda ao ar? homem de honra, um cavalheiro, tendo entendendo que não póde haver exercito, monarchico. Ora o director d'este seu jornal, e João Chagas, de novo ás Com a albarda que nos queriam pôr no procedido com absoluta correcção, já desem disciplina. Sem disciplina, o exercito é jornal, cujo nome, ao contrario do que voltas, todos elles, com a maluqueira re- lombo? Ficámos sendo um desqualifi- pois do ministro da guerra Vasconcel-

apontam aos odios e ás perseguições nuel d'Arriaga, foram elles d'opinião que do homem que a Margarida das Flores Povo de Aveiro, respondemos que só no queria, accrescenta o sr. Ba- monarchicas? Aos odios, anteriormente, era tão extemporaneo o pedido do alimentou por largos annos, já o Povo tribunal competente, que era o tribunal racho, que nós fossemos castigado, como ás perseguições ou ao castigo, actual- duello, que melhor lhes parecia não o de Aveiro estava composto e completo. civil, se liquidavam as questões d'impren- não queria que houvessem sido castiga- mente? Isso é! E a prova é que ainda acceitarmos e liquidarmos o caso com Já começava, até, a imprimir-se. Era-nos, sa e que ahi fariamos as declarações dos os tres officiaes. Ora isso é um ar-n'outro dia, quando foi da questão Af-duas bengaladas. Assim fizêmos. Não pois, impossível apreciar n'esse numero que se tornassem necessarias. tificio demasiadamente transparente. O fonso Costa, nós cramos sinceramente acceitámos o duello. E procurámos Gomes as cartas de Dantas Baracho e as res- Este era o caminho. O ministerio da sr. Baracho que nos fossemos republicano. Sinceramente republicano da Silva. Mas no momento em que nos postas do ministro da guerra e do pre- guerra officiava ao ministerio da justi- castigado, como queria dantes que fos- para o directorio, sinceramente republi- dirigiamos a elle fomos agarrado por dois sidente do conselho. Tencionavamos fa- ça. O ministerio da justiça mandava ins- sem castigados todos os republicanos, cano para o congresso que se realisou policias que, a pedido d'elle, nos vigia-

cusar, se mais uma vez o atacassemos guerra. Fugiu sempre a esse escandalo. enfermaria regimental. Não valia a pena cavam e acatavam a sentença do dire- motivos que allegava! Mas que, não obstante, o seu constituinte estava prompto,

Ora, respondendo a conselho de guer- dos quando os encontrava a ler os jor- humanidade!

Isto de honra e virgo tudo é peta. E

E au revoir, meu general, au revoir.

Fica provado:

1.º Que nos eramos qualificado para a a solemnemente Bombardino na reunião

2.º Que v. ex.a, meu general, sendo um homem de honra, como é, era da mesma Não era, pois, nosso intuito aggraval-a censurarem a monarchia quando ella monarchia para nos cortar a nossa car- Dantas Baracho vae na mesma cor- opinião, porque v. ex., um homem de nem sequer desrespeita-la, ao atacar castiga os officiaes que lhes são affeiçoa- reira militar. E, como se fosse pouco, rente. Lê pela mesma cartilha. E tanto honra como é, não podia ter opinião Dantas Baracho. Dantas Baracho não era dos e que invoquem o exemplo da into- ainda agora apanhâmos 30 dias de pri- que em 1891 e em 1893 não me julga- differente da dos seus companheiros para nós um general. Nós não nos col- lerancia monarchica para censurarem a são correccional. locavamos deante d'elle na situação de monarchia quando ella não castiga os Onde está a nossa impunidade? Silva mandou-nos desafíar para duello, de v. ex. são, nem v. ex. mescapitão reformado. Elle era o redactor officiaes que lhes são desafeiçoados. E' A conducta infamissima da quadrilha 25 dias depois de termos escripto mo, o nega, antes o confessa, são, de

general da 9.ª brigada d'infanteria, e ao Digam que não é a quadrilha mais cano para os monarchicos!

chaes republicanos me dirijiam nas gazetas partidarias.

4.º Que a quadrilha republicana achava ainda muito bem que eu fosse militar, e, ao mesmo tempo, politico combatente, e que, portanto, o achava tambem v. ex.", já pelo supracitado motivo de v. ex. a ter por companheiros d'armas os ex.", ao que se vê pelo ultimo artigo rieur. nistro Vasconcellos Porto, quando este un peu ridicule et risible. J'ai entendu ceci: me prohibiu, em agosto de 1906-n'outro dia—uma conferencia na Figueira. Klopstock ou de Gœthe? Logo, não era mau que o meu nome figurasse então-e não figurava-no alto da 1." pagina d'um jornal republicano, não era mau que eu escrevesse em jornaes est le plus noble? republicanos, não era mau que eu fizesse, embora disfarçadamente, conferencias blicano, um illustre democrata.

Ah, meu general, que isto de honra e

virgo tudo é peta!

5.º Que sendo tudo isto assim, resulta garisateurs de beauté. que v. ex. se zangou, unica e simples- Mais il est un fait plus grave: on est arrivé jornalista. Mas em se tratando de comba- lisés et de marchands. unhas que teem. V.a Ex.a, que é um ho- ques, le Sermon sur la Montagne en grec et le catéchisme complet. litares, e que não fica mal a um chefe seigner qu'une doctrine? que a gente se irrita e ... desequilibrou- autre?

saremos o thema: phisolophia do deseguilibrio, quando v.ª ex.ª fôr commandante que, et la morale chrétienne est au-dessus de em chefe dos exercitos da republica e toute controverse. eu...paizano. O que, segundo as espe- pourtant si discutable; mais sans enseigner, en les anda n'uma faina doida—e segundo pas que l'intelligence des adolescents gagnerait as esperanças minhas no que diz respei- à connoître les différentes formes de pensées to ao paizanismo, deve succeder no praso maximo d'um mez.

Au revoir, meu general. Au revoir!

Expediente vingt ans ne comprend rien et ne peut rien comprendre à la philosophie, me répondit le directeur du gymnasium. — Au moins conservera-t-il dans son cerveau

Paes, ao qual deve ser dirigida s'en trouvera peut-être quelques-uns dont l'es- petimos. toda a correspondencia sobre donnez pas, où l'Allemagne recrutera-t-elle ses administração. Com elle se tratam Leibnitz, ses Wolff, ses Kant, ses Fichte, ses Noassignaturas do Povo de Avei- seulement l'Amérique? ro, venda avulso, emfim, todos « Et quant aux résultats généraux, ils sont dis-OS negocios relativos á parte philosophes les déplorent. Ils disent que vous porém, que disser respeito á re- re des maniaques. Ils ajoutent qu'il n'y a plus cote ou do escarro na cara.

A gente com um desqualificado não dacção, informações, correspon- Ainsi, il existe beaucoup d'athées dans le bate - bate. gurança, pois, como é obvio, re-les pasteurs le regardent d'un mauvais œil.»

Esperamos que a ausencia do tes assumptos. sr. Homem Christo não fará diminuir, antes fará augmentar a enorme corrente de sympathia estabelecida a favor d'este jornal e traduzindo-se dia a dia no augmento avultado do numero das castigo applicado ao general Dantas Baassignaturas e do pedido de exem- racho. que mais se accende a lucta entre dos. E são doidos. Que anda ali desar- fendidos.

que mais se accende a lucta entre ranjo cerebral não ha duvida. A mania Tambem se comprehende a intervenção peito. Não, que o meu amor proprio ficou Percebeu o meu amigo? pirito de quadrilha que tem afun- e os seus actos! Tudo e todos devem ' ciso, mais do que nunca, dar São doidos. Puramente doidos. força e expansão a este sema-

bem, a opinião de todos os ho-ciplina militar!

ALC WE WIT

Tribuna

Jules Huret continua:

Si l'on ne saurait trop approuver de réalisme republicanos, sendo, portanto, coagido dans l'enseignement primaire et dans l'enseignepela honra a ser solidario com elles, ment technique en Allemagne, on a le droit já porque o proprio *Mundo*, de que v. d'en critiquer l'exageration dans l'enseignement secondaire et surtout dans l'enseignement supé-

de Margarido em honra de v. ex.", é o Ainsi, la litterature est enseignée dans les ornamento mais illustre, atacou vio- collèges et dans les écoles normales comme na lentamente, em successivos artigos, o mi- l'arithmétique, les langues et l'histoire, e c'est-nistro. Vasconcellos Porto, quando esto

Le Maître. — Quel est le plus sensible, de L'élève. - Klopstoch est plus sensible.

De Maître. — En êtes-vous sûr?

L'élève. — Oui, j'en suis sûr. Le Maître. - Et de Gœthe et de Schiller, quel

L'élève. — Schiller est le plus noble. Et ainsi de suite.

Cette façon d'ouvrir le goût de l'enfant aux republicanas, e era eu, tão calorosamen- beautés de la littérature allemande est vraiment te defendido pela grande quadrilha e pitoyable. Je me suis laissé dire qu'il n'y avait por toda a quadrilha, incluindo o pro- pas de reméde à cela, que les maîtres eux-mê-mes avaient été éduqués de cette manière, et prio jornal de que v. ex.ª é o mais il- qu'ils seraient pour la plupart incapables de délustre ornamento, um benemerito repu- couvrir et d'expliquer convenablement la grandeur et la noblesse des modèles qu'ils enseignent. Je le crois volontiers. Ils ne peuvent pas avoir toutes les qualités, être à la fois d'excellents réalistes, des éveilleurs d'idées et des vul- a

mente por ter sido derrotado por mim dans les collèges, en poussant à bout le réalisme dins, nas conversas, o grande assumme imprense como o su Alexandre d'Al na imprensa, como o sr. Alexandre d'Al-philosophie. Et, dans les Universités (on appelbuquerque disse, e muito bem. Já foi les ainsi les Facultés en Allemagne), ce qu'on por esse motivo que o bandido Affonso en enseigne équivaut à rien. De sorte que, sitôt Costa veio com aquelle truc canalha da disparues les veilles générations, ce pays qui Baracho tinha mandado desafiar o sr. preoutra vez. Está provado que os illustres bre, qui produisit les plus grands cerveaux phi- guerra. marechaes republicanos não se podem losophiques du monde, ne sera plus peuplé que bater commigo na imprensa. Eu não sou d'ingénieurs, de calculateurs, de chimistes spécia-

Toute la morale enseignée en Allemagne contes em jornaes atiro com elles—perdoe siste en morale religieuse. Les jeunes gens qui que n'elle interviessemos sem os elementos v.a ex.a o termo — de cú pr'o ar. N'um passent leurs examens de fin d'études (et ils ont necessarios. apice! E elles então ... agarram-se ás vingt ans!) doivent savoir par cœur seize canti-

sem reparar que os combates d'imprensa proportion du nombre de comparaisons dont elle sujeitar à critica da opinião publica. não teem nada com os pergaminhos mi- est capable, est-il d'une saine pédagogie de n'en-

-De quel droit pourtant, me disait un direser derrotado n'esse campo por um sol- cteur de lycée de Düsseldorf, enseigner aux jeu- tas Baracho, no seu jornal, o Povo de Avei- os animos, enthusiasmar pela sua eloquendado, perturbou-se, como succede sempre nes gens un systéme philosophique plutôt qu'un ro, segundo affirma o sr. Dantas Baracho. cia, e derrotar, derribar, matar pela replica

Et, comme il s'apercevait lui-même de l'illo- racho?

Au revoir, meu general, au revoir. Ver- gisme de son argumentation, s'empressa d'ajou-- La Bible n'est pas un système philosophi-

- Soit, fis-je, ne discutons pas cela qui est pativel correcção,.

nité? Leur dire: des homme ont cru ceci, d'autres hommes ont cru cela, aujour-d'hui même un certain nombre de vos semblables pensen différemment, n'y aurait-il pas là une source de réflexions et de comparaisons fécondes pour le cerveau de ces futures hommes?

- Un jeune homme de dix-huit et même vingt ans ne comprend rien et ne peut rien

quelque trace de ces idées, insistai-je. Et si, en effet, en majorité vos élèves ne perçoivent pas pleta. prit attend cette nourriture. Et si vous ne la leur

cutables. Les intellectuels s'en plaignent, les faites de la moitié de vos enfants des marchands.

haut personnel enseignant des universités, mais lin parce qu'il affoche des idées athentées et que requeria.

No proximo numero analysaremos es- dido pelo sr. Homem Christo.

0 Margarido raivoso!

que o general Dantas Baracho fosse humilhou-se. immune por ser par do reino. Olhem

mes militares são bagatellas perante a parlamentar l

moral geral. Ora imaginem os pares a julgarem crimes militares!

Ficava bem entregue, não ha duvida, a disciplina do exercito.

E o desdem com que elles tratam o ministro da guerra? O general Dantas é uma especie de semi-Deus. E o minis- 14 de outubro tro da guerra é o ... José Manuel! Idiotas!

O director d'este jornal, quantos lhe manifestaram nos ultimos dias a sua sym- jornalista. Dizia-o ha dias o correspondente como Hercules e Samsão. Para pegar n'um pathia, fa-lo por esta for- Eu proprio o tenho dicto muitas vezes. E' quadrilheiros, os hypocritas, os cynicos que ma, tributando-lhes d'aqui, certo que não se comprehende o escriptor teem feito gato sapato d'este povo infeliz. a todos, os seus agradeci- dade. Qual é o melhor escriptor? E' o que ca, de phrases limadas e bem architectadas, mentos.

Verdades

pendencia entre o sr. dr. Alexandre que faz...castellos no ar. d'Albuquerque e o sr. Dantas Baracho:

pto era o conflicto Dantas Baracho-Homem

Murmurava-se que o general sr. Dantas Baracho tinha mandado desafiar o sr. pre-

Alguns jornaes fizeram-se echo d'essas palestras, dando sobre o assumpto vagos pormenores. Caso melindroso era esse para

Hoje, porém, vamos aprecial-o com toda imparcialidade, visto que elle se tornou do mem de honra, não fez o mesmo. Mas, S'il est vrai que l'intelligence s'augmente en do sr. Dantas Baracho que, assim, o quiz dominio publico, por expressa deliberação

Não lhe recusaremos essa critica.

terrivel e implacavel.

Até aqui, o sr. Homem Christo, qualifica- juncto? Eis tudo! tas Baracho as honras de belligerante.

de a parte, chegou aos ultimos extremos.

mente, levar a questão para outro campo. ligente? Pois é esse o melhor pintor.

Dantas Baracho.

E' a differença.

sr. Dantas Baracho.

parece então na liça.

sem poder de persuasão. Sem poder de ver- Eu quero lá saber de flores de rhetorimais e melhor convence da verdade. Esta é, ou d'estylos rendilhados! Força para masem duvida, a primeira qualidade do escri- nejar um porrete, um grande porrete, é que ptor. Elle sabe exprimir a verdade? Elle sabe eu queria. Força para dar lambada, lambagravar a verdade no cerebro dos leitores? da, e mais lambada. Correr os malandros Elle tem a primeira qualidade do escriptor. á lambada. Leva-los adeante de mim a Que importa que lhe faltem outras se tem a pontapés. A elles e a todo o fanatismo que primeira d'ellas todas? E que é aquella a os adora. primeira não ha duvida nenhuma. Nós, porém, de tal forma nos acostumámos á vida Eis o artigo do Liberal, que deu logar do artificio, que só consideramos escriptor o amigo a arrepelar-se. Ouve-me falar em

grande tribuno.

muito poucos tribunos.

fui aggravado, assacando-me falsidades que Que processos emprega para isso? Nem elle indignação, de justificada reacção. tive de rectificar, e vituperando-me com in- sabe! Se os estudasse, se os soubesse, se solencias, a que dei a mais caustica e com- lhe não sahissem expontaneos, independentes da sua vontade, não produziriam ef-Isto é, o sr. Dantas Baracho desforçou-se feito nenhum. São incorrectos os detalhes?

Foi um combate jornalistico, violento e com a mais absoluta correcção?

rude em que a forma aggressiva, de parte Um pintor desenha com incorrecções. Mas impressiona elle? Mas impõe-se o seu qua-O sr. Dantas Baracho foi vencido no cam- dro ao espectador? A todo o espectador? po jornalistico. Era preciso recuar airosa- Ao que é intelligente e ao que não é intel-

O sr. Dantas Baracho que lhe tinha dado lher mais bonita? Eu quero agora lá saber « L'idéal de la jeune Allemagne est-il d'égaler ficado para toda a gente, menos para o sr. como no caso dos escriptores. Ha mulhe- criptor. Dois e dois são quatro. res que são um conjuncto de graça e de Eu grito aqui porrada e agua á jarra e a

O sr. Dantas Baracho, jornalista, acorreu Sou pouco dado a esses enygmas. Mas e que não leiam, grita o publico irritado. em defeza do cidadão e do general, dando achei que Faguet tinha razão. Sem escre- E' o que lhe vem á bocca. E' o que diz, honras de belligerante ao aggressor, sahin- ver claro não ha escriptor possivel. no calor da sua excitação. Calmo, não o

Margarido queria á fina força, e quer, assignatura a qualidade de Par do Reino- contrario, eu dou uma grande sorte quando das muitas formas da infamia. me chamam jornalista. Eu desembesto — O paiz está irritado e está cançado. E por E' ou não é a moral militar uma moproteger a sua valentia com as immunidaramente, a declaração de que sou escride que se não torne impetuosa. mens independentes, de todos os ral á parte? E'. Uma moral que o paides parlamentares! patriotas, de todos os portugue- zano não acceita. Ou que só acceita Parece, porém, que Jupiter Cardeira o ful- director da typographia, meu velho amigo, vamos a vêr se para a semana lhe posso com grande reluctancia. Os maiores cri- mina, não lhe valendo de nada o para-raios porque me não lembra, quando lê as pro- escrever com mais vagar. vas, que escrevi uma heresia. Eu quero lá

ser escriptor! Eu quero lá ser jornalista! E os leitores bem sabem a minha arrelia por enjoures de sido condemnado pelo destino a esta...
pornographia. Não falo, pois, por mim. Em relação a mim, está bem. Mas como principio, está mal. E eu gosto sempre de affirmar os bons principios quando se trata... de

principios. Em relação a mim está bem. Está muito bem. Eu sou um rachador de lenha. Eu uso Torna o meu amigo a queixar-se da crue- da penna como quem usa d'um machado. za dos meus termos. Ora eu tenho-lhe dicto Não é a fórma litteraria que me attrahe. A muitas vezes, e todos os meus escriptos o litteratura não tem para mim encanto neconfirmam, que aborreço profundamente o nhum. Não é o prazer d'artista que me imartificio. Eu marcho em linha recta direito pelle. O que me impelle é a indignação de impossibilidade de se á verdade. Exprime melhor a verdade este homem. Eu não invejo nada o genio de do que aquelle termo? Emprego-o, por mais Homero. Eu invejo mas é a destreza d'Achilduro ou menos civilisado que elle seja. les e a força de Hercules e Samsão. Eu que-Eu não sou um escriptor. Eu não sou um ria ser invulneravel como Achilles e forte da Palavra em Lisboa e dizia-o muito bem. porrete, n'um grande porrete, e desancar os

Isso é que eu queria.

lambada, ouve-me falar em porrada, e ar-Da mesma forma, o melhor jornalista é o repela-se. Mas que quer? Isto é o effeito que melhor sabe obter o effeito d'occasião. da hypocrisia, de tanta hypocrisia. Pois não Agita, impressiona, arrasta, contunde, der- percebe? E' a legitima, a natural, a ineviriba, mata? E' o jornalista. E' o melhor jor- tavel reacção, n'um temperamento forte como o meu, contra a impostura, contra a A forma litteraria pouco vale no jornalista, repugnante convenção, contra a infamia como pouco vale no tribuno. Os discursos que nos cerca. O meu amigo sabe que a reacção de José Estevão não teem valor nenhum. E, trasborda quando a pressão é grande. Pois comtudo, elle foi, incontestavelmente, um é o meu caso. Pois é o caso do publico. O publico lê-me, e lê-me cada vez mais, ape-Dizia o correspondente da Palavra que a zar d'essas cruezas, e d'esses termos poupolemica é uma forma litteraria inferior. co civilisados que a si, meu amigo, lhe im-Talvez. Comtudo, não ha jornalista nem tri- plicam com os nervos. E porque? Porque buno sem ser polemista. Não pode haver. E, o publico está indignado, como eu. Essa por isso mesmo que a qualidade de pole- observação é que o meu amigo, que está mista é muito rara, por isso mesmo ha- calmo, nunca fez. Eu escrevo indignado. E vendo muitos escriptores ha muito poucos o publico lê-me indignado. O estado moral jornalistas e havendo muitos oradores ha dos leitores é o meu estado moral. Os que não estão no meu estado moral não me lê-O sr. Homem Christo offendeu o sr. Dan- Suggerir, convencer, arrastar, levantar ha muita gente que me le la porque ha muita gente no estado d'indignação em que eu estou. E n'esse estado são indispen-O que fez n'essa altura o sr. Dantas Ba- prompta e fulminante, taes são as qualida- marios, as phrases excessivas. Indispensasaveis os termos fortes, os processos sumdes primaciaes do jornalista e do tribuno. veis! Só isso nos satisfaz, porque só isso Elle o diz: "Pela parte que me respeita Sem isso não ha jornalistas nem tribunos. corresponde ao nosso estado de legitima

Quem ler esta prosa d'aqui a trinta ou quarenta annos, não a comprehende. Porque não a sente. E' claro! Não a sente! E' ranças vossas e dos vossos—o Bazilio Tel- effet, un dogme philosophique, ne pensez-vous ou procurou desforçar-se. São imperfeitas as partes de que sahe um n'isso que consiste a differença entre o jor-O desforço, porém, não conseguiu redu- conjuncto que se notabilisa e se impõe? nalista e o litterato. O litterato escreve pazir o adversario que continuou na brecha, Quantas vezes! Mas impõe-se o conjuncto? ra todos os tempos. O jornalista escreve Vence o conjuncto? Torna-se notavel o con- para a occasião. E é por isso que é um erro dizer de qualquer: este homem é um do ou desqualificado, recebeu do sr. Dan- Porque não conseguem o mesmo effeito grande pamphletario mas não é um jornaos que escrevem com a maior elegancia e lista; este homem é um jornalista mas não é um escriptor. O pamphletario é sempre um jornalista, o jornalista é sempre um escriptor. Simplesmente, tem a sua especialidade como escriptor. Mais nada. O escriptor, genericamente considerado, o litterato, propriamente dicto, serve para um effeito. O jor-Ali não podia continuar, a derrota fôra com- Uma revista franceza, La Revue, se me nalista serve para outro. O grande escriptor não falha a memoria, poz ha tempo esta nunca dará um jornalista, ou será sempre Durante a ausencia do sr. Ho- tout de suite la différence entre le scepticisme Parece que n'estas circumstancias o con- these a concurso : quaes são as primeiras um mediocre jornalista, se dia a dia não et le dogmatisme, entre l'optimisme et le pessi- flicto pessoal era imminente. Não o enten- qualidades d'um escriptor? Emilio Faguet interpretar o sentimento publico tornandomem Christo, preso na Torre de misme, entre le matérialisme et le spiritualisme, deu assim o sr. Dantas Baracho com o mau respondeu: a clareza é a primeira d'ellas se dia a dia o conductor do publico. Se S. Julião da Barra, preside a todo en grandissant, et quelques années après vous de qualquer ordem, tirar das premissas conde qualquer ordem, tirar das premissas con-O expediente d'este jornal Arthur éveillé chez eux pourra se développer. En tout cas, parmi la masse médiocre des enfants, il control de la masse médiocre de l me interessam, francamente. Qual é a mu- por todas as formas da palavra escripta dar o triumpho á causa que defende. Mas honras de belligerante n'uma discussão jor- qual é a mulher mais bonita! E' coisa que consegue-o manejando a penna, mas connalistica, não podia agora negar-lh'a. | me não interessa. Que me não importa. | segue-o com a palavra escripta? Então é O sr. Homem Christo podia ser desquali- Acho uma coisa futil. Depois, estamos ahi um escriptor. E' um jornalista e é um es-

Mau pretexto, na verdade, ainda mesmo gentileza com as feições feias. Sympathicas, menina sentimental, que canta versos ao que o sr. Homem Christo fosse para o sr. attrahentes. Seductoras, mesmo. Outras, com piano, não gosta. Mas é que eu não escre-Dantas Baracho um desqualificado — que o as feições prrectissimas, não seduzem nin- vo para a menina que canta versos ao piaadministrativa do jornal. Tudo, de l'autre des spécialistes étroits, pour ainsi ditrahe, é a que seduz, ainda que tenha o te ferver dentro de si, como eu sinto, a A gente com um desqualificado não se nariz esborrachado. Que importa lá que as mais justificada e a mais legitima das indioutras, as que teem o nariz muito perfeito, gnações. Se eu disser a esse publico: sejam sem inspirarem nenhuma sympathia, desde- tolerantes, sejam moderados, perdôem aos dencias, etc., pode ser dirigido tous payent l'impôt religieux. Aucun n'a le couao sr. Homem Christo, Torre de de s'y refuser. A Berlin, ne sont appelés à l'U-S. Julião da Barra, para onde to- de sy fetuser. A Berin, ne sont appeles a 10 o que comem e o que bebem os grandes escriptores? Outro enygma. Vinha isso oupublico manda-me á fava e tem razão. Eu dos podem escrever-lhe com se- biologiste Hæckel n'a jamais été demandé à Ber- deram a unica resposta logica que o facto tro dia na mesma Revue. O que comem e faria o mesmo. Põe o jornal de parte e chao que bebem os grandes escriptores? Eu ma-me idiota. Mas eu grito: porrada e agua D'este conflicto, o que mais impressiona e não leio. Francamente, essas coisas não as á jarra e elle repete, enthusiasmado: porcebe e expede livremente as suas lei, mon contradicteur s'inclina n'ayant sans fere, é o desdobramento da personalidade do leio nunca. Porque não significam coisa doute, rien à répondre. nenhuma. O que comia Homero? O que lhe convinha. A que correspondia ao seu O sr. Dantas Baracho, cidadão, foi offen- comia Newton? Newton já não comia o estado moral n'esse momento. Mas porrada mesmo que comia Homero, e Victor Hugo é um termo grosseiro. Incivil. Offende O sr. Dantas Baracho, general, foi egual- já não comia o mesmo que comia Newton. os ouvidos castos das meninas. Pois as memente offendido. E todos elles foram genios. ninas que vão para o raio que as porta do derrotado da contenda. N'esse mesmo artigo affirmava Faguet que diria. Calmo não gostaria da phrase. Mas O sr. Dantas Baracho, Par do Reino, ap- o condão mais raro do escriptor era o as palavras, as expressões, são umas quancondão de polemista. Os grandes polemistas do estamos calmos e são outras quando es-Para que? A que proposito intervem o rareiam, dizia até, se me não falha a memoria, tamos irritados. São umas quando es-Ficou raivoso, o Margarido com o Par do Reino Dantas Baracho!

—que já li isso ha tempo—como rareiam tamos serenos, são outras quando estamos excitados. E o jornalista como escriptor de O cidadão, comprehende-se, é justo, é le- os grandes tenores. | excitados. E o jornalista, como escriptor de gitimo, como era justa a intervenção do E' claro que não trago isto agora para occasião, ou emprega os termos que corresplares por venda avulso. E' agora, Mas estes quadrilheiros parecem doi- general foram of- contestar, de perto ou de longe, a opinião pondem ao estado moral d'occasião, ou não

O espirito de verdade e hones- que todos elles teem da omnipotencia do jornalista, visto que a offensa fôra na até muito satisfeito com a opinião do cor- Ahi tem a razão da crueza dos meus tertidade publica representado por e da omnisciencia! Elles são intangi-veis! Elles são sagrados! Tudo deve se não justifica, e é bastante extranho, é a liás, não leio quasi nunca. Se li a corres-natural, de justificadissima irritação. Irritaaquelle jornalista e o torpe es- receber sem discutir as suas palavras entrada quixotesca do Par do Reino, mos- pondencia a que me refiro foi porque um ção contra infamias de toda a ordem e irtrando, n'uma bravata, os seus arminhos. amigo me veio trazer a casa esse numero. ritação contra hypocrisias, contra mentiras O sr. Dantas Baracho, dirigindo-se, em O meu amor proprio, que tambem o tenho, de toda a casta. Não foi só a infamia, prodado o paiz, que se torna pre- beijar, reverentes, o chão que elles pi- holocausto á sua derrota, aos srs. presiden- ficou muito contente. Quando não fica, priamente dicta, que o cançou. Foi a mente do conselho e ministro da guerra, foi eu espirro. Não digo, pois, isto, de fórma tira, foi a hypocrisia, ainda que a hyposimplesmente ridiculo, mas juntando á sua alguma, por mim. De fórma alguma. Pelo crisia, a mentira não seja mais que uma

Humilhou-se, porque a triste verdade é assim um pouco á laia de Baracho-quando mais fortes que sejam os termos emprega-Suppomos que será esta, tam- onde iria parar com tal doutrina, a dis- esta: - O sr. Dantas Baracho, resolvendo me chamam escriptor. Eu quero lá ser es- dos por um jornalista de combate, são pretomar uma attitude que se lhe afigurava he- criptor! Eu quero lá ser jornalista! A's ve- cisamente os termos que quadram. A reacção

Demissão

O Margarido vinha muito indignado por já termos recursos para pedir a demissão.

A ti o devemos, malandro! E' verdatua vontade. Mas o facto é que a ti o devemos. A' tua malandrice. A' malan-Ribas d'Avellar. A' malandrice do teu causa do incremento da mania do duello? A sociedade humana deverá vir a ser, se patrão Affonso Costa. Emfim, á grande,

da Margarida quando foi da celebre nós sobre o assumpto. tão malandro tu sahiste, tanto excedes- malade. Assim diz Tarde e muito bem. classe ecclesiastica, judicial, militar, do te com toda a quadrilha, as marcas da Foi sob o reinado pacificador de Hen- professorado e outra burocracia civil. lisaste materialmente.

Admira-se de pedirmos a demissão! de triotico governo de Richelieu. termos recursos para pedir a demissão. As epochas de perturbação são ter-Margarida! Olhe lá, então a tiragem do laxamento do estado, ou, por outra, auCornetim da Margarida não dá para um los publico? Augmenta logo homem viver desafogadamente! Hein? homem viver desafogadamente! Hein? o crime particular.

blicana.

ram os pedidos as casas de Lisboa, e et normal en étrangeté même. quanto podiamos esperar.

A quem devemos isto? A nós? A's macacos como elle. nossas habilidades jornalisticas? Aos nossos talentos? Não. A' tua malandrice. E diz ainda: á malandrice, á estupenda malandrice dos teus camaradas da republica.

camaradas da republica havia de sahir n'avoir pas été regardé du tout. a nossa fortuna! Quem diria que essa forna hora em que tu, asqueroso e veneno- cho. so reptil, procuravas com os camaradas da republica, todos manobrando ás orso Costa, lançar-nos á ultima ruina mo- mesmas figuras. ral e á ultima ruina material!

Ah, não ha duvida: Deus escreve direito por linhas tortas! Não ha duvida!

A nossa fortuna começava n'essa hora, e começava, e continuará, por mais que tu babes, por mais que lances peçonha d'essa bocca de serpente, e começava, e continuou, honestamente. Honestamente! Aqui não se faz chantage, malandro! Aqui não se publicam communicados do Leandro! Aqui ninguem se vende ás grandes companhias! Aqui ninguem faz a tua especulação vil! Malandro!

Correlos

gnantes varias queixas contra as irregula- pital Charcot. ridades do correio.

cões postaes. São faltas de toda a ordem, se estende desde a nuca ao cerebello. Quan- senta para a Inglaterra. que nos veem ha tempo prejudicando gra- to mais desenvolvido é esse nervo, tanto vemente, sendo alem d'isso, a mais deso- maior é a cobardia e a timidez. ladora vergonha para uma repartição em Portanto, basta cortar esse nervo para torque deve, sem duvida, haver empregados di- nar valoroso o individuo cobarde.

prezas. Surprezas documentadas e algumas que o dominam o bom juizo e a confiança autenticadas pelos proprios funccionarios dos em si proprio. Em pessoas d'esta condição, correios. E' um nunca acabar de poucas encontrou sempre o dr. Boniier aquelle nervergonhas, contra as quaes estamos fartos de vo muito pouco desenvolvido, ou compenpedir providencias, embora algumas hajam sado o seu crescimento pelo de outros cenchegado, sendo tambem certo, que se as irre- tros cerebraes. gularidades continuam ininterruptamente, os empregados menos escrupulosos continuam tambem impenitentes.

commutação de penas.

DUELLOS

O Diario de Noticias publicava ha de, a ti o devemos! Não t'o agradecemos, dias um artigo a registar os progressos periencias e sempre, ao que elle diz, com optimos resultados. duello. Donde veem, donde não veem como as armas, é pedir ao medico que lhe drice dos teus collegas Cunha e Costa e esses progressos? Qual é, qual não é, a corte o damninho nervo.

extraordinaria malandrice dos malan- que escusado, inutil se tornava, para re- plesmente detestavel. dros que constituem em Portugal o par-tido republicano.

Salvar responsabilidades, escrever mais. de tigres.

Mas como a insistencia constitue um dos Bem sabemos. Não ponhas mais na maiores segredos do bom exito da procarta, malandro. A que tu visavas, a que paganda-agua fria em pedra dura tanvisou o teu patrão Affonso Costa, a que to dá até que fura—repetiremos de novisou toda a malandragem do Cornetim vo varios argumentos já adduzidos por

conspiração que nos levou ao conselho Não ha que admirar os progressos fei- Foram hontem abertas as aulas no mos nós perfeitamente. Não visaste só, duello. Foi sempre assim, em todos os tura o sr. reitor do lyceu. nem tu nem os bandidos d'esse covil paizes do mundo e em todas as epochas. O acto, revestiu a solemnidade do d'infamias, a inutilisar-nos moralmente. O duello cresce tanto mais quanto maior costume, assistindo numeroso concurso Não. Era a inutilisar-nos moralmente, é o estado de dissolução d'uma socieda- de pessoas, e entre ellas muitas conviera a inutilisar-nos materialmente, era a de. Règle générale: quand on se bat sur dadas especialmente para isso, achandoinutilisar-nos por todas as formas. Mas les places publiques la société est bien se representados os elementos locaes da

infamia, que obtiveste, tu e elles, preci-rique IV que abundou em França a samente o resultado contrario. Nem nos febre do duello. Antes tinha havido iminutilisaste moralmente, nem nos inuti- mensos. E tornou a have-los depois. Só voltaram a diminuir com o sabio e pa-

Mas se nós temos uma tiragem já qua- reno magnifico para todos os crimes. Au-

Sabes quantos exemplares do Povo de França Borges, souteneur e latrinario, por incapacidade technica dos constructores Aveiro vendeu a tabacaria Monaco, só a a impar de fidalgo, não é novo. E' de se deitem assim ao mar milhões de marcos. tabacaria Monaco, na segunda e na terça- todos os tempos. Tarde, no seu livro, o seu feira? Nove centos. Só a Tabacaria bello livro E'tudes Pénales et Sociales, O escrivão do 2.º districto de Lisboa, foi

deu mil e duzentos por um unico La première chose que fait le bour- aos reus Antonio Fernandez Maldonado, Lemotivo. Um unico motivo! Porque não geois gentil homme de Molière, c'est de andro Gonzalez Blasques e Eufrasio Briz havia n'esta administração, mais jornaes prendre un maître d'armes, après auvoir Garcia, as copias da pauta do jury que os para lhe mandar. Fizemos uma tiragem pris un tailleur distingué: imiter le luxe ha de julgar n'aquelle districto no dia 5 de enorme. Tudo se vendeu! Tudo se des grands seigneurs, passe encore, on novembro proximo. exgottou rapidamente. Não houve uma comprend cette tentation; imiter leurs só unica casa de venda de Lisboa que démêlés sanglants, quelle folie! Et quel beau nhas de accusação e de defeza, que são, conão repetisse os pedidos. A maior parte spécimen de la singerie humaine! Pour mo se sabe, em grande numero. d'elles feitos em telegrammas. Repeti- tant, cela, en somme, est le fait habituel

malandrice, e da malandrice dos teus été regardé en face, le troisième pour a seguir

Este, salvo seja, e sem offensa, parece tuna começava para nós precisamente mesmo o nosso... general Dantas Bara- a rir as reclamações das suffragistas, não Menezes. Verdade acima de tudo, justiça homem é jactante— de seu representante»....

Tal e qual!

O Liberal publicava ante-hontem um rece ser uma flagrante ironia:

quanto o diabo esfrega um olho.

segundo a descoberta do doutor Jules Bon- A ultima preciosidade que vendeu foi um E attendendo aos seus ares de catões são, como esta e onde elles se não poderam defender

Todos os dias o correio nos traz sur- ce mais que os caracteres da cautella, por- co.

choque na circulação do sangue. Este e outros pede que desmintâmos tal affirmação.

Corre que, em solemnisação da proclama- phenomenos fizeram meditar o doutor Bonção official do seu noivado, el-rei usara nier, até a um dia em que entrou no hoscoroa, fazendo decretar, ouvidas as estações declarado, a quem haviam rachado a cabeça. a paternidade da alludida correspondencompetentes, uma amnistia e uma ponderada Bonnier fez os curativos devidos e ope- cia. rou-o. Qual não foi porém o seu espanto

quando vê o homemsito completamente transformado! O antigo pusilanime estava valente e destemido como uma fera.

Passa-se tempo e o homem morre. O dr. Bonnier quiz fazer-lhe a autopsia, e foi então a descobrir que na operação que fizera lhe cortara o nervo entre a medula oblonga e o cerebello.

Com esta base começou uma serie de ex- isto:

A esse respeito temos escripto tanto a cada pessoa fôr cortado o tal nervo, sim-

Abertura d'aulas

Depois vem a imitação. O caso do "handicappede,, sendo para lamentar que mo malandro!

Monaco. Só essa, em Lisboa. E não ven- escreve:

O respectivo official de diligencias, começou já a fazer a intimação das testemu-

as tomando a serio. Tantas diabruras, po- acima de tudo: tratantes todos. Todos! rém, ellas praticaram que fizeram chegar a não é nenhuma brincadeira.

No entanto, as reivindicadoras não desanimam, continuando na sua propaganda in- como o que tem solidariedade com o pulha. marinha portuguêsa. cessante. Forca! Todas as ideias teem os seus martyres!

suas grandes galerias.

Rectificação

Não temos duvida em declarar que o já não intruja ninguem. Mas o outro intru- casa Vinholes; foram immediatamente tomadas.

Cerca de trezentas pessoas, pagaram a entracao official do seu norvado, el ci disara pital Charcot um homem, timido e cobarde sr. João Baptista Mouro nada tem com ja, feito catão.

A verdade acima de tudo.

Trinta & C.

Manda-nos mão anonyma o trapo que se chama A Beira, para n'elle vermos de.

Agora já para os escribas reaccionarios o director recedor de toda a sympathia.

Como os tempos mudam!

ra estão inhibidos de chamar ao campo da honra. Zeferino de Moraes, o capitão de infanteria Thomaz Cabreira e o coronel da reserva João Maria Lopes.

melhor auxiliar... Como os tempos mudam!

landro. Como os tempos mudam!

litarista!

elles estão desde já condemnados por se- rio e em que apanhou a nomeação de mas acceitando um cargo de um governo estran-Dize lá, ó malandro!

Em Portugal augmentou com o rei rem de velho modelo e obsoletos em mui- João Franco para a escola industrial, de- geiro, perde esse caracter em face do título IV

grande quadrilha

E' bem certo, Margarido: Deus escremoins tragique; témoin Dorsant, qui, si interrompidos de expedições polares, pela ve direito por linhas tortas! E' bem cerd'aprés Colombey, eut trois duels dans sua utilisação dos esquimós e pelo seu emlha republicana. Mas sejam justos. Acima de fallar da conferencia que o sr. Cunha e Costa pre-Quem diria, quem diria, que da tua regardé de travers, le second pour avoir été prego dos trenós tirados por cães, mostrou, tudo, verdade e justica. Sejam justos. Não tende fazer para expôr o seu programma, programma de quê?...o seu papel (de consul) restringe-se a chamarem immaculado ao Bernardino Ma- seguir as determinações que lhe são feitas, obechado e homem de honra ao Camacho, ao decendo ao mot d'ordre da politica em exercicio A Inglaterra, até ha pouco tempo, levou Duarte Leite, ao Bazilio Telles, ao João de beija-lhe o tação dos cothurnos, jactando-se-o

> e o riso antigo transmudou-se em mau nu-mor. Actualmente, os delictos das suffragis-tas são punidos com severidade em prisão ou em trabalhos forçados, como ainda esta semana aconteceu em Newcastle, o que incoherencias deshonestas e criminosas. E' isto o que lá encontrámos registado até Tão ladrão é o que vae á vinha como o aqui, 2 de Dezembro de 1898, meio dia.

Continuâmos a receber dos nossos assi- nier, cirurgião parisiense e operador do hos- soberbo serviço de ouro massiço que Gui- certamente, mais indignos ainda. Se lhes pela penna, comquanto os dois a manejam com lherme IV, rei de Inglaterra, offereceua Leo- querem pospor, pelo habito inveterado, ha- Vendo-se os dois a cada passo, cobertos de existe contra o Povo de Aveiro uma surda ções do medo e da melancolia são devidas Os jornaes inglezes registam o facto insi- Já os designamos, já os temos designamos, já os t má vontade entre a burocracia das esta- exclusivamente a um pequeno nervo que nuando o desprimor que tal venda repre- essa forma e é a unica designação compa- exploradora de todo este escandalo. nar valoroso o individuo cobarde.

Nos homens normaes o medo não offeresim! Pulhas de bem!

infamia. Atem mais essa grilheta á perna houve, que, sendo o seu preço usual 25\$900 e

do partido republicano portuguez. Mas que nem só sobre a cabeça do infame cáia toda a infamia do seu procedimento. Não. Sobre elle ... e sobre todos. Ainda mais sobre os catões do que sobre elle. Infames todos!

Que passe a justiça. Que vingue a verda-

Accudindo ao apêllo que v. fez no Povo de Aveiro 1322, sobre o bacharel republicano Cunha duello. E, honra lhe seja, a combater o De forma que, quem quizer ser valente sou a ser denodado official, intenierato jornalista e metrazer o nosso depoimento que será testificado com periodos tirados do jornal «Tribuna do Po-Lembremos, entretanto, que esse denodado official vo» que se publicava então aqui e que tinha é um capitão reformado por incapacidade moral, desqualificado portanto pelo Conselho Superior de Disci- to e polemista invencivel, chamado Olympio plina do Exercito e que esse intemerato jornalista è Lima; já morreu. Cunha e Costa appareceu aqui Não seria uma sociedade de homens, mas um irresponsavel calumniador a quem homens d'hon- em 1897 e era advogado de fama entre o colonia. De resto, nós somos contra os duellos, seja dicto Isto não era só aqui; em S. Paulo tambem. Lemde passagem. Mas o sr. Dantas Baracho, que o não é, bramo-nos de o vêr, nos festejo do centenario chama a contas, e faz muito bem, os "consentidores da ludia, convidado para orador, pelo Real Club officiaes, que deixam distribuir nos quarteis um jor- gymnastico portugués de São Paulo; lá elle fez nal que se diz republicano e que tem ao alto, como uma conferencia patriotica que foi criticada codirector o nome d'um official, emquanto mandam cas- mo sendo opiniões de Alves Mendes, Oliveira tigar por motivo egual ou identico o tenente coronel Martins e outros, adaptados e assimilados de tal forma, que plagio parecia, em muitos pontos. Para o capitão director d'um jornal que se diz repu- Chegado aqui, conseguiu sêr consul e principiou superior de disciplina do exercito, sabe- tos nos ultimos annos pela mania do lyceu d'esta cidade, presidindo á aber- blicano—todas as complacencias da reacção e do go- la advogar no foro sob a ordem do grande advoverno. E' que o governo e reacção teem n'elle o seu gado Martim Francisco. Não se conduziu porém, com a ordem precisa porque em 19-5-1908, 1.* pagina, 3.ª columna do dicto jornal se encontra escripta por Pedro Diniz (peseudonymo) o seguin-Diz bem o malandro, diz bem o ma- te: -... «depois do Sr. Luiz de Mattos, felismente reduzido ás suas minimas proporções, o illustrado sr. bacharel Cunha e Costa; depois Os tempos em que aquelle malandro de um pedante, um transfuga; depois de um da Beira nos escrevia a pedir informa- especulador audacioso, um vaidoso que repudiou ções contra o Affonso Costa, creatura que, segundo elle, era preciso derruir! o seu passado de republicano, para ajoelhar-se, vil cortezão aos pés do rei que insultou acremente, estupidamente »...

Os tempos em que aquelle malandro Chama-o ainda de republicano dellitanti, pesda Beira nos mandava telegramma a so- cador, amphibio, etc...e diz mais em baixo;-«O lidarizar-se comnosco por havermos re-jeitado o duello e a repellir indignado sas coisas ao mesmo tempo. Por nomeação do as odiosas manifestações do espirito mi- governo de Minas foi professor de lagronomia e segundo me consta, occupou em São Paulo um

Roes-te de inveja, patife. Ahi é que D. Carlos o crime publico? Augmentou tos pontos, não podendo ser comparados satando, em seguida a dar-lhe coices! 2.º do artigo 71, que diz claramente, perder as te doe, patife, e a toda a corja repu- na mesma proporção o crime particular. com os inglezes e que serão fatalmente Oh que malandro! Que repugnantissi- qualidades de cidadão brasileiro, o que acceitar emprego de governo estrangeiro, sem licença do poder executivo federal.»

O mesmo articulista em 20-5-1898 no mesmo jornal e no mesmo lugar diz que elle não é serio e cita a famosa brochura de 148 paginas editada pela casa Chardron, no Porto, intitulada Lucta civil brasileira e o sebastianismo português no Barsil. Como se sabe, elle escreveu aquelle livro para adular a situação politico dominante então no Brasil, para assim vêr se lhe Publicamos hoje a demonstração esmaga-dora d'algumas das traficancias commettidas no Brazil pelo famigerado Cunha e Costa. A corta que se vac les charada do Bra A carta que se vae ler, chegada do Bra- verno brasileiro d'aquelle tempo e que o marezil, é assignada por dois dos mais honrados chal Floriano lh'os promettera segundo una, lh'os portuguezes residentes na grande Republica negara segundo outros, positivamente nada se sabe da America do Sul. Um d'elles, senão am- aqui. O articulista, pois, para provar que elle não bos, mas dizemos um d'elles porque temos é sério avança:-«Essa brochura que é um libel-O dr. Oito Nordenskjold, sobrinho do gran- visto o seu nome mais em evidencia, é co- lo crime traçado contra a monarchia portuguêsa, a do Porto, e a de Coimbra, e quasi a do Porto, e a de Coimbra, e quasi a do Porto, e a de Coimbra, e quasi de viajante polar d'este nome, e elle proprio hecidissimo em todo o Brazil, sempre á fendia a realêsa espirante.... mais adeante: todas as que vendem o Povo de Aveiro gerie humaine! Bello termo. La singerie um eminente explorador, acaba de dar so- frente das manifestações em favor de Por- que decepção para mim! o apedrejador da reano paiz. Os pedidos d'assignaturas são humaine! E é d'essa singerie, e que tem bre a controversia Peary-Csok, uma opinião tugal, nome respeitado e querido de todos lesa e....... é hoje representante de S. M. Figrandes, todas as semanas. Muito gran- sido elle em tudo senão um macaco? que merece ser conhecida. Não recusa de os portuguezes, alem d'isso escriptor muito delissima. Beijo hoje a mão que hontem mordeu, des. Esta semana foram alem de tudo e é d'essa singerie que soffre o França modo algum admittir que Cook e Peary ha- distincto. Nem um nem outro nos recom- ajoelha, etc...... o homem que procurou reduzir Borges e outros, n'esta pobre terra, tão jam attingido o sólo, a um anno de distan- mendaram, ou deixaram, sequer, perceber Floriano Peixoto, mendigando-lhe concurso para: cia, mas entende que Peary teve o merito esse desejo, que lhes não publicassemos os abolir o throno portuguez.... esse homem, digo, A imitação e a fanfarronada. Tarde de indicar a Cook a marcha a seguir e os nomes. Mas como tambem não nos disseram depois de fazer parte d'um orgão monarchista, euprocessos a empregar de modo que, para el- expressamente pode você publicar os nossos jos homens elle espolinhara, não é, não pode ser serio; não é um homem, é um alcapão; o esto-Le motif des duels devient de plus en plus frivole, et leur issue de moins en pólo. Foi elle que, pelos seus 20 annos qua-

No mesmo jornal de 13-7-1898 1.ª pag. 6.ª col. E' indispensavel que o espirito portuguez diz o seguinte, transcripto de «A União Portu-Donde se vê que em todos os tempos mostarda ao nariz da gente dos tribunaes se acostume ao rigor de logica inherente guêsa»: — «vimos ha dias um folheto contendo dens d'esse ladrão que se chama Affonappareceram os mesmos factos e as e o riso antigo transmudou-se em mau hu-

que fica ao portal. Tão pulha é o pulha N'esta data e hora entrou o Adamastor da

O rufião do França Borges, o Margarido, A colonia preparou-se para receber os maria insultar o Cunha e Costa, a dirigir as ul-timas affrontas ao Cunha e Costa e a cha-timas affrontas ao Cunha e Costa e a cha-Delegou os seus membros mais prestimosos para O rei Leopoldo está liquidando as suas frente do seu jornal, é sem duvida a ultima pecuniarias. Correram estas sem incidente digno pequeno artigo, sob a epigraphe Como galerias de pintura e todas as suas valiosas synthese da pulhice nacional. Mas o Bernar- de mensão quanto ao seu brilho; mas no final, se tornam valentes os homens e o sub- collecções de arte e por isso tem sido viva- dino Machado, a rehabitliar o Cunha e quando chegou a occasião de dar balanço aos titulo—E' só cortar um nervo—que pa- mente atacado pela imprensa belga porque Costa e a congraça-lo com a gente do gastos, verificou-se que tinha havido ladroeira o capricho do soberano de reduzir á expres- Mundo, não é menos pulha, e é, talvez, na parte que foi confiada ao bacharel Cunha e Diz uma revista estrangueira que um ho
O capricho do soberano de reduzir a expressão mais simples o seu espolio desloca dos
um pulha mais irritante. Mas o Brito Caum pulha mais irritante. Mas o Brito Cacomo boato vago primeiro, foi-se avolumando o mem poltrão se transforma em valente, emviam ter logar, afim de enriquecerem as macho e o João de Menezes, com esses seus numero de provas de tal maneira que a «Triburompantes o diabo esfrega um olho. Assim como do genio á loucura não ha Mas o rsi Leopoldo, não desistiu, nem de- lontra do Cunha e Costa, para acabarem por feiros lançou-os, os dois amigos, na valla commais que um passo, entre o heroismo e a sistirá do seu proposito e vae vendendo tu- engulir o Cunha e Costa, não são menos mum do desprêso publico. Imagine o que seria este escandalo formidavel n'uma terra pequena

Mr. Bonnier depois de uma serie de mi- poldo I, rei da Belgica e que devia figurar bito tristemente vicioso, a palavra bem, en-Quasi nos chegâmos a convencer de que nuciosas investigações descobriu que as emo- nas collecções historicas da familia real. | tão chamam-lhes pulhas de bem. Isso sim. | impossiveis defezas, resolveram anniquilar a ca-

> tivel com o mau habito desgraçado. Não são Assim em 1-1-1899, o companheiro de Cutio pulhas como os outros? No nosso modo nha e Costa, João Luso, agrediu Olympio Lima, Afim de visitar sua familia, recentemente de ver, são ainda mais pulhas que os ou- daçou aparando golpes do cacete de seu agres- tros. Mas vá. Não serão, se quer, tão pulhas que se defendeu até que sua bengala se despe- daçou aparando golpes do cacete de seu agres- sor. Deve notar-se porém, que João Luso, explichegada de França, encontra-se em Lisboa lhas como os outros. Mas então distingam- cou a razão da agressão por motivo muito diffe-

Nos festejos em honra aos marinheiros portu-Onde está a honradez d'esse celebre pa- guezes do Adamastor, teve logar o «sarau littetriota que se poz agora á frente da Patria, rario.» Foi um espectaculo brilhante, porque o no Porto? Onde está a honradez d'esse ca- resultado era destinado aos cofres da Associação tão, a fazer causa commum, a solidarisar- protectora da infancia desvalida, que mantem se, como elles dizem em arroubos de intellectualidade, com o Padua Correia? Ao me-A medulla oblongada—diz o dr. Bonnier Escreve-nos, da Moita, o sr. João Ba- nos o Padua Correia é um pulha descara- marinheiros e concorrer com o seu obulo para —regula a respiração e sabe-se que o medo ptista Mouro, dizendo-nos que, sendo do. Tem essa vantagem. Mas o que é o a creação dos orphãos infelizes. O preço das ena interrompe produzindo uma sensação egual elle indigitado como o auctor d'uma outro, feito catão, a expor, na sua vitrine tradas foi duplicado e no dia do espectaculo não á que se experimenta ao dar-se um profundo correspondencia d'aquella localidade, nos de preciosidades, a mercadoria avariada havia logares vagos. Para attender aos reclames que se chama Padua Correia? A intrujar- do publico, os promotores do Sarau, srs. Cunha nos? Ao menos o safado do Padua Correia e Costa e João Luzo, alugaram 50 cadeiras na

> da, contentando-se em estar de pé onde lhe Leiam, pois, leiam. Leiam o que se se- fosse possivel, porque não havia cadeiras; e, togue. Vejam essa immundicie. Vejam essa das pagaram 10\$000 reis para entrar. Camarotes

aquella festa, n'um rasgo gentil de paternal af- masia.» fecto para com os pobres orphãos, deram pelos logares que occuparam 300\$000 reis.

No relatorio que Cunha e Costa e João Luso, apresentaram, dão o rendimento bruto de 6:100\$000 tado mais de 1:500\$000 reis e a commissão deu- burlar alguem, pois já todos lhe conhecem as collectividade, a que o exemplo da sua impuni- dicto em verdade, mas que nem por isso ficou reis e explicam assim este rendimento:

16 camarotes a 50\$000. 800\$000 300\$000

Orphãos 1:385\$000 reis. Em festas differentes e Abril de 1898. cobrando metade dos preços que C. e Costa e João

actual vice-consul em exercicio. N'este mesmo bacharel infame. dia a commissão reuniu, e pelos dados que julgou acceitar como mais razoaveis, resolveu entregar ao Asylo além de 1:385\$000 que Cunha e Agora cabe-nos fallar d'um jornal que é dis-

que afinal após medonha e vergonhosa polemi- Ferreira de Carvalho Pimentel ou José Augusto ca, quanto aos factos, a commissão dos festejos Ferreira de Carvalho; dizem-nos que elle pagou ao Asylo os 3:200\$000 que lhe tinha des- usava o nome maior e que aqui usa o menor. tinado no dia 4, além de 1:385\$000 do Sarau Chegou a São Paulo, de onde não tornou a sahir. e pediu a Olympio Lima para se não referir em 1895. Diz-se, não sabemos se com fundamenvigoroso artigo, enaltece o proceder nobre da maceutico de 1.a classe, acrescentando que tinha commissão, concorda com ella, em encerrar a patente de official subalterno; que teve que im polemica e termina carregando mais uma vez migrar porque não se conduziu como sobre Cunha e Costa, que não ousava offerecer que foi obrigado a abandonar o lugar por

Alem d'isto, a commissão teve que pagar mui- venientissimo, porque desconfiamos que tas contas contrahidas em nome da Commissão, aqui Tartufo com a cara de Catão. Já se refe explorada por todas as fórmas, annunciou em 12-1- Carvalho Pimentel. Enviamos a v. os jornaes, 1899 o seguinte: A commissão declara que ces- cujo titulo «A Patria Portuguêsa» sa a sua responsabilidade de qualquer conta que deixe de ser apresentada até ao dia 12, ás 3 horas da larde, em casa do sr. thesoureiro, á rua 15 de Novembro, 54.

99. A "Tribuna do Povo, d'este dia traz a histo- eletrica ferido no coração, mas não na massa com ducta pouco firme, e censurando na especialidaria completa da questão. Demonstra, publicando que se abotoou, anda desalentado e até na que de os que se atreveram a negociar allianças o relatorio da Commissão, que as despesas foram rida... electrica teve uma perdidella... de ener- com os chefes dos outros partidos no parlamende 13:957\$500 réis e termina assim: - "Responda gia para que se não aprecie a cara estanhada to. Que soberba licção para esses bisborrias da o sr. Dr. Cunha e Costa, se puder. Esmague is que elle traz. Se até já offereceu dinheiro, do Parvonia que não cessam de ladrar aos que não so, não com palanfrorio, mas com factos, não com que empalmou á esposa, a quem lhe descobrir calam podridões nem patifarias de quem quer recibos, mas com contas descriminativas., O ti- o autor da carta!!... O Manuel Monteiro, o san- que seja!!!!! " se-Boblimana oguilla o

nerado porque depois de graves accusações que satisfeito, responde: «mais um jornal que falla Na Allemanha, os representantes socialistas não lhe foram feitas pela imprensa e pela Commis- em mim !... » Elle bem quer passar por tribu- acataram fielmente n'um dado instante as aspisão Promotora dos Festejos ao Adamastor, S. no, mas não diz senão asneiras. No jantar offe- rações dos eleitores. Logo estes os advertiram Ex.ª não pode conservar-se em tal cargo, pois recido ao major Roçadas, no Bom-Jesus do Mon- do erro commettido e os censuraram sem rodeio

gos a 100\$000. Tudo concerria para honrar os de simples particular que S. Ex.a presidiu a dias marinheiros e fazer bem aos pequeninos. Os Commissão»....e acaba assim: - « afinal trata- a uma sessão Pro-Ferrer, não por falta d'homens, acceitam as censuras e então, procurando evitar correr o escrutinio? Não, que se elles teem o proprios marinheiros em honra de quem era dada ta-se de uma vergonha que nos punge em de- pois estavam lá uns oito, mas porque, por jus- outras de futuro, a marcha do partido não é apoio do ministro da fazenda, apoio por inter-

500 cadeiras a 10\$000. 5:000\$000 elles fizeram uma conta de 700\$000 réis paga 2 la. Ainda assim o jornal «A Patria» se encarre desorganisação chegue até ao ponto de lavrar da proposta jacinthacea. Essa proposta volta á vezes. A 1.a pelo resultado do Sarau e a 2.a pe- ga de o tornar mais conhecido. O melhor que tão funda que seja impossível restabelecer a tela da discussão no proximo congresso. Para que los 3:000\$000 que receberam para esse fim. elle tem a fazer é voltar ao tempo antigo em ordem, como succedeu em Portugal. de passar, é necessario que Como V. vê, estes accusavam uma receita ro Filix Alves da Silva 1:000\$000, por flores e pal- Minho a esmolar uma malga de caldo. Isto para mento deputado republicano. Tratou de tudo... tuação apertada em que se encontra o partido de 6:100\$000. Não se referiram ás 50 cadeiras meiras, a Thiago da Cunha, 25\$000 reis para não fallar n'outras porcarias—á Salvador— (en- dos seus negocios, dos seus que trouxeram da casa Vinhóles, ás pessoas que abrir o gaz e 20\$000 para o porteiro; este homem tendes-me?) que o tornam indigno de ter rela- afilhados... menos de republicas. Voltou lá se- pregados. D'ahi o abandono, d'ahi a negligencia, entraram, e ficaram em pé na plateia do theatro, era empregado do theatro; a D. Marcelina Go- ções com pessoa alguma de bem. Mas para os re- gunda vez. De qualquer cousa se occupou... mas d'ahi a indifferença para as proximas eleições, pornem ás geraes, isto é, ás que assistiram das mes Caldas, 300\$000 réis por um bouquet e a publicanos tudo lhes serve, á falta d'outra gen- a republica ficou a vêr navios sem ser no alto que o maior argumento de que o directorio pogalerias. Mas isto é pouco ainda; elles não en- Manuel Gomes 20\$000 por carregar 50 cadeiras te. E, depois, elevado a diretor do orgão . . . não de St.a Catharina. Foi terceira vez ao parlamen- derá usar para tapar a luz da razão aos congresganaram a commissão na receita apenas. Isto foi da casa Vinholes ao theatro, menos de 400 me- calculam a importancia!.... o menos; as despezas é que foram fabulosas, e tros. A estes acrescentarei o Oliveira da «Tentado- que gosta tanto de rhetorica, por um discurso ou uma votação muito minguada. Que melhor

feitado. A commissão bem o sabia e Cunha e Costa foi nomeiado consul, porque o de mulher na casa de um negociante seu colle- foi ludibriando a massa ignorante com umas in- sos empregados de mais a mais quando é certo Costa hem lh'o lembrou. Lembrou de tal for 1.ª signatario d'esta não quiz acceitar aquelle ga, e na ausencia d'este, tendo, na fuga, de se vestidas ao ministerio regenerador ou progres- que a votação republicana já diminuiu na capital ma que para isto entregou a Cunha e Costa cargo. O sr. Centeno, Consul geral de Portugal defender com um revolver para não ser preso, sista. Mas... também por o lado do verboso de- nas ultimas eleições de deputados? 3:000\$000 reis. Pois toda aquella receita e quasi no Rio de Janeiro, insistiu, mas o 1. signatario Este é que é um refinado malandro!... Explora putado de Lisboa a monarchia foi dormindo o Não importa; também nos concorreremos para todo este dinheiro foi gasto de maneira, que Cunha d'esta, por motivos ponderosos não quiz acceitar, os amigos e até os socios e namora-lhes as mu- somno dos innocentes e dos justos, emquanto a a cilada. Sim; o auctor d'estas linhas e eleitor e Costa e João Luso, apenas davam ao Asylo de Isto em telegrammas e cartas—16, 17 e 18 de lheres!... Este é um exemplo digno do celebre republica tiritava de frio á porta da rua. O di- na capital, mas nunca mais manchará o seu vo-

dade publica, além dos preços marcados, o Real teve curso aqui em tempo algum. O que se sa- sujar quem o acompanha!..

tes que são em tudo. Para traz com a vergonha, centro Portuguez de Santos recebeu mais de bia d'elle, sobre este assumpto, é o que o «Povo Segue-se o José Luiz Affonso, merceeiro com Agora mesmo se está dando um acontecimento que é tempo de acabar com todas as contemplações. tres contos de reis em uma e o prestidigitador d'Aveiron disse sobre a senhora que reside em padaria, que ainda hoje anda a chorar a morte que bem mostra quanto vale tudo isto. Estão á Os delegados dos clubs nem viram a cilada. Amarante em outra, elle só, 2:400\$000 reis! Con- Aveiro e que concorreu para a sua formatura com da sua tão adorada e extremecida esposa, o Pe- porta as eleições dos vereadores da capital a nem viram a vergonha da reeleição d'uns insiclue-se d'isto tudo, que o asylo deveria receber producto de seu trabalho honesto. Levou sempre dro-larica, o Menezes da sóla, mação conhecido, quem coube a sorte abandonar as cadeiras do gnificantes que se mostraram no municipio de 5 ou 6 contos de reis. vida dissoluta em quanto por aqui esteve. Bor- o Menice Malheiro, o Macedo, o Miranda, o Jus- senado lisbonense. Em todos os annos os dirigen- Lisboa inferiores ao ultimo dos monarchicos. Em 4 de janeiro de 1899, o jornalista Olympio deleiro constante, era la que recrutava as suas tino, o Oliveira, o Barreto, o Bello e outros que tes republicanos teem iniciado, com antecipação Estão no seu campo, os delegados! Já que não Lima, ainda doente da aggressão do dia 1 do amantes que quasi sempre substituia com facili- eu nem sequer nomeio por não terem cotação bastante, uma campanha eleitoral. Este anno, só souberam pôr côbro logo de principio aos desamesmo mez, começou a convencer-se que Cunha dade. Uma familia portugueza, que lhe deu con- alguma! A isto, e pouco mais, está reduzido o no ultimo de setembro convocaram os representinos dos dirigentes, já que preferiram calumniar e Costa e João Luso não entregavam para o fiança, cahiu de tal forma no conceito publico, partido republicano em Braga! E quer uma tal tantes dos clubs de Lisboa para lhe falarem no os outros a reconhecer a verdade, ja que deixa-Asylo, mais do que 1:385\$000 reis. Nada os de que abandonou esta terra para poder casar uma gente endireitar o paiz!... moyeu. Então Olympio, vendo que o Asylo ia de suas filhas. Em São Paulo, fez peor ainda. Razão tem V. em lhes dar para baixo porrada no proximo domingo 16, de tudo se fala menos realmente melhor que percorram a estrada até ser prejudicado, encetou a publicação d'uns ar Travou relações com o finado Emilio Ronéds, e mais porrada! Azorrague-me essa malandra- de eleições. tigos a que deu o titulo de «Carta aberta»—e pintor e jornalista de mérito. Este sr. morava no gem que só assim se poderá ver o paiz livre dirigia-os directamente aos membros da commis- aristrocratico bairro da Liberdade, e teve o inge- de bandidos membros da commis- aristrocratico bairro da Liberdade, e teve o inge- de bandidos membros da commis- aristrocratico bairro da Liberdade, e teve o inge- de bandidos membros da commis- aristrocratico bairro da Liberdade, e teve o inge- de bandidos membros da commis- aristrocratico bairro da Liberdade, e teve o inge- de bandidos membros da commis- aristrocratico bairro da Liberdade, e teve o inge- de bandidos membros da commis- aristrocratico bairro da Liberdade, e teve o inge- de bandidos membros da commis- aristrocratico bairro da Liberdade, e teve o inge- de bandidos membros da commis- aristrocratico bairro da Liberdade, e teve o inge- de bandidos membros da commis- aristrocratico bairro da Liberdade, e teve o inge- de bandidos membros da commis- aristrocratico bairro da Liberdade, e teve o inge- de bandidos membros da commis- aristrocratico bairro da Liberdade, e teve o inge- de bandidos membros da commis- aristrocratico bairro da Liberdade, e teve o inge- de bandidos membros da commis- aristrocratico bairro da Liberdade, e teve o inge- de bandidos membros da commis- aristrocratico bairro da Liberdade, e teve o inge- de bandidos membros da commis- aristrocratico bairro da la commis- aristrocratic são dos festejos. Conseguimos arranjar um dos nuidade de receber em sua casa, Cunha e Costa. jornaes d'aquelle tempo, para V. vêr o modo Este acto tão simples, tão trivial, tão humano, porque se conduzia o finado jornalista. O pri- custou áquelle homem uma vida de martyrio, meiro artigo sahiu no dia 4 e n'esse dia um dos que só acabou morrendo. E isto porquê? Porque membros da commissão procurou Olympio Lima, Cunha e Costa sentando-se á sua mêsa, insinuoue confessou-lhe que a commissão tinha realmente se de tal fórma, que em pouco tempo se lhe deisido illudida, e que o que o jornal fazia era ra- tava no proprio leito! Seduziu e arrebatou-lhe a zoavel; este sr. foi Zeferino Lourenco Martins, esposa. N'isto foi realmente miseravel, aquelle

Costa dizia ser o saldo, mais 3:200\$000 reis. O tribuido gratis, lançando-o de noite por debaixo jornalista Olympio achou que era pouco e tentou das portas, conduzido por 4 republicanos portuconvencer a commissão de que deveria elevar guêses, armádos, para que se algum patricio moaquella quantia de 3:200\$000 a 5:115\$000. | narchico não quizer receber o jornal, ou maltra- ma: A discussão continuou de parte a parte entre tar o seu conductor, os outros três o desancaa commissão e o jornalista Olympio Lima, até rem. E' director d'elle José Eduardo Augusto mais ao assumpto, encerrando assim a polemica to, que elle servia ahi, na marinha, ou commis-Isto em 18-1-1899. O jornalista Olympio, em sões addidas ao ministerio da marinha, como farseria defeza. por João Luso e Cunha e Costa. Farta de ser a v. nos termos mais infames elle e um filho— resto em publicações de propaganda.,

> De Braga recebemos mais a seguinte carta, a completar las notas sobre a quadrilha d'aquella docalidadesup syress

assumpto. Não se to que envergenha toda a democracia portugueza, Em 14-1-1899 — Cunha e Costa, sabendo que ouvem senão gemidos aos que tiveram a sorte se o compararmos com os chefes que esta se ia ser demittido, fingiu que o não sabia, e tele- de serem beliscados pelo Povo de Aveiro. Na apraz em supportar. Pois o grande partido sociagrafon pedindo a demissão, ao mesmo tempo es- farmacia Moderna, conhecido centro de má lin- lista da Allemanha não tem medo de se comprocrevia qualquer coisa, á guisa de defeza e que gua dos gravatas mais lettrados, o Povo de metter, nem de se desacreditar, censurando asteve immediata e fulminante resposta em 15-1- Aveiro foi condemnado á fogueira. O «Palma da peramente os seus representantes por uma concharel Cunha e Costa. Presumimos que esta exo- que o Povo de Aveiro fallava n'elle, e elle, todo nismo, funccione com regularidade.

O adorno do theatro não lhe deveria ter cus- da compromettido e agora difficilmente poderá a que as suas más tendencias prejudiquem a Não; aquillo é uma cilada, bem armada seja lhe 3:000\$000 réis para esta despeza. | manhas. Não ha ninguem que ao abeirar-se de dade arraste para o abysmo outros mais frouxos occulta a quem sabe ver os acontecimentos. Ho-Na precipitação com que fizeram o relatorio, elle não aperte o casaco... já se ve... á cautel- de caracter, a que a je o maior empenho dos chefes é a approvação As verbas mais escandalosas são: ao jardinei- que andava por casa d'alguns bons parochos do Aqui, o sr. José Elias foi um dia ao parla- seja realmente evidente aos congressistas a si-

Em 9 de outubro de 1887, diziamos: O escrivão do 2.º districto de Lisboa. fo Os ultimos jornaes publicavam este telegram-

partido e a acção dos deputados socialistas no Reichs-

Todos os centros socialistas tinham previamente ce-lebrado reuniões para nomearem delegados à conferen-

A' sessão de hontem assistiram 80 delegados. Quasi todos os delegados atacaram os deputados soalistas no Reichstag, principalmente censuraram procedimento dos dois deputados Rebel e Hebknecht r terem negociado allianças com os outros partidos

Foram approvadas as contas do partido. Desde a ultima conferencia até hoje gastou-se apenas 170,000 marcos, sendo 100,000 em despezas eleitorae

Eis como os grandes partidos democraticos comprehendem a sua missão! O partido socialista allemão, em numero, em valor intellectual, em força politica, em recursos de toda a ordem está para o partido republicano portuguez como o leão para a formiga. Hebknecht vale por si, pelos seus serviços e pelo seu talento, quantos Pedro-Desculpe-me se o venho importunar mais uma sos e Garcias possam surgir no mundo. Cada um A "União Portugueza, de 10-1-1899 trata do vez. baro socialistas allemães é um elemen-

tulo que elle deu ao artigo é carta sem porte. to, vive de salamaleques e apesar de republica- Aquelle é o caminho dos grandes partidos, Em 17-1-99 — Olympio refuta Cunha e Costa no, gesta de viver com todos, pois a todos faz grandes pela elevação moral, grandes pela menponto por ponto e termina assim: - "Mas em lo- festa... na frente, mas quando pode ... é como talidade sã, grandes pela consciencia! Um partigar d'isso, porque Cunha e Costa não procurou os outros. E' ver como elle procede com a ju- do não é rebanho de carneiros que o pastor conobter a publicação do documento que o obrigou ventude. O «Bento-Frade, julga-se o mandão da duza como quer. E' um pacto de homens livres, a pedir demissão? Publique esse documento se gravataria vermelha, mas as coisas já lhe não em que desrespeitada a lei fundamental e comtem coragem, se tem dignidade, se tem emfim, correm como elle quer... Se até já não ha em promettida a linha de conducta natural seja vergonha. Braga quem lhe imprima o pasquim!!.. Por isso porque circumstancias for, ou o pacto se dissol-A «União Portugueza» de 15-1-1899, em artigo anda pallido . . . tão pallido . . . quem sabe? Tal- ve em individualidades sem condições de luassignado pelo jornalista Eugenio da Silveira, vez remorsos de consciencia por questões de cta e sem força attendivel na politica, ou a sediz: Presumimos que está exonerado a esta ho- familia. O Abilio Corrêa mais uma vez mostrou lecção e a repressão se tornam indispensaveis ra, o sr. vice-consul de Portugal, em Santos, ba- o que era . . um grande parvo!. Disseram-lhe para que o partido, que é um verdadeiro orga-

blicano da extrema esqerda.
O Manuel Couto já não parece o mesmo! Anlogo para serem logo substituidos, não ha tempo do Diario Popular.

assumpto e por ora, sendo o combate eleitoral ram ir as coisas até ao ponto em que estão.

elevados para aquella festa a 50\$000, foram pa- que fez arripiar!.. Ha pela sua falta de lealdade, de reflexão, ou pre- municipio de Lisboa rende por um lado e por tiça, lhe pertencia aquelle logar, por ser repu- perturbada por incidente de qualidade alguma, medio dos barjonaceos, não teem o apoio do

to e ainda o pobre Zé está hoje esperando, elle sistas, será uma derrota no proximo domingo, extravagantes muitas das parcellas de que são apertada do lindesinhas», muito conhe- republicano de sua excellencia! argumento para provar a situação apertada do compostas. Era preciso que o theatro fosse en- cido em Braga desde que foi encontrado vestido O sr. Pedroso, esse, verdadeiro dançarino, lá partido republicano e a insufficiencia dos proces-

Margarido. O que admira é que ainda haja quem rectorio... d'esse, as tolices e os crimes não se to com os nomes dos dirigentes da republica. não tenha pejo de lhe estender a mão!... Ma- contam! Luso cobraram, com o theatro em identicas cir-cumstancias, sem um só dos rasgos de generosi-Quanto ao boato de que elle casou, aqui, não tes que são em tudo. Para traz com a vergonha, D'onde provém esta negligencia? Do desanimo bilidade da infeliz situação do partido republi-

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA de la exidención de la exide

te doe, patife e a toda de Miranda o crime do de Miranda de de Sabes que sabes de la companio del companio de la companio del companio de la companio de la companio de la companio de la

eb E .ovon è obn .ovleargo DE MANUEL MARIA

tabacaria monaco, na segunda e na terga todos os tempos. Tarde, no seu livro, seu feira? Move centos. Só a TabacaroniaVA livro Etudes Espatos el Cartes

Commissões e consignações. Deposito de petroleo, sabão e azeite. Serviços completo de vinhos da Companhia Vinicola e da Associação Vinicola da Bairra-"Londres, 5. - Reuniram hontem os chefes socialistas da. Vinhos finos do Porto e da Madeira, especiaes. Champagne nacional e extranallemães para discutirem sobre a situação geral do geiro, cervejas de diversas qualidades, licôres e aguardentes, generos de mercearia; bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz, pelo preço da tabella; fructas seccas, chouriços do Alemtejo e banha da terra, Chumbo, cartuchos e mais appetrechos para caça, corda, fio e linha de pesca. Uma variedade enorme de miudezas. Objectos de escriptorio, etc., etc., etc.

Pechinchas para liquidar:

PRATOS da fabrica de louça de SACAVEM A 450 E 360 REIS. A DUZIA e o resto do seu sortido de louça vende por preços muito resumidos.

inturaria a vapor

Nettoyage et Degraissage à sec, de tous les vêtements et ameublements



Tinge, limpa e friza PLUMAS. andnii 700 ofier

Limpa e tinge luvas, tapetes reposteiros, gvasamos a ar Fabrica e Escriptorio - Rua Costa Cabral, 489 - PORTO, III OUD

quanto podiamos esperar.

-Rua Formoza--385 [Em frente da PHOTOGRAPHIA BIEL]

rou-o. Qual não foi porem o seu espanto :

PORTO-Tabacaria José Teixeira, Praça de D. Pedro 9 e 1

MATTOSINHOS-Agencia Lusitana, Rua Roberto Ivens 100

GOUVEIA-Manuel A. Manta, Rua Braamcami

CABEÇÃO-Luiz Vieira da Silva, PORTALEGRE-João Gervasio Coelho, Largo da Sé. VENDAS NOVAS-Francisco Pinto Ferreira. SETUBAL-Manuel Tavares.

ARRONCHES-Miguel Maria. ESPINHO-Kiosque Reis. MOITA DO RIBATEJO-João Baptista Moura. VIZEU-Agostinho da Costa Campos, Rua do Arco 85 CHAVES-Annibal de Barros. VILLA REAL-Agengia de Publicações de Antonio de Neu-

MANGUALDE-Bento d'Almeida Campos.

MONTE ESTORIL-Gare. 3. PEDRO DO SUL-José Augusto d'Almeida. FARO-Francisco Matheus Fernandes EVORA-Marcelino Anthero Calca, Rua da Sellaria 19-21 CASCAES-José Jacintho D. Cabral, Tabacaria Aurea. VILLA NOVA DE BARONEA-José Custodio Figueiredo. CORTEGANA, Alemquer-João dos Santos Pereira. REGUENGOS DE MONSARAS-R Antonio João da Cimba PADERME-ALGARVE-Antonio Anacleto d'Oliveira, TORRES NOVAS-João Rodrigues Sentieiro.

N'esta typographia, montada com material extrangeiro de primeira ordem, todo o typo commum da casa Bauer & C.º, de Stuttgart, todo o typo de phantasia da mesma casa Bauer e da casa franceza Turlot, orlas e vinhetas decorativas Turlot, Berthol, de Berlim, e de Klinkardt, de Leipzig, machinas de impressão, de picotar, de aramar, guilhotina, dos fabricantes allemães Albert & C.ª, de Frankenthal, Ingenfrost, de Leipzig, Dietz & Listing, de Leipzig, com uma esplendida collecção de typo especial e cartões para bilhetes de visita, com fornecimento de sobrescriptos e papel de toda a ordem, nacional e extrangeiro, executam-se, com a maxima perfeição e preços minimos, para qualquer ponto do paiz, com impressão a preto ou a côres, de simples texto ou gravura, todos os trabalhos da arte typographica, taes como : livros, revistas, jornaes, prospectos, facturas, bilhetes de loja, memorandums, estatutos, circulares, etc., etc.

Toda a correspondencia é dirigida para Aveiro, a Francisco Manuel Homem Christo, proprietario, director e administrador de O POVO DE AVEIRO.

RUA D'ARNELLAS - AVEIRO

ANTONIO SIMÕES PEIXINHO Este antigo e bem conceituado ho-

tel, installado em casa propria e sito em um dos locaes mais apraziveis da cidade, recommenda-se pela seriedade e aceio do tratamento.

Contracto especial para hospedes permanentes

COZINHA DE PRIMEIRA ORDEM

TRENS AOS PRINCIPAES COMBOIOS Endereço telegraphico: